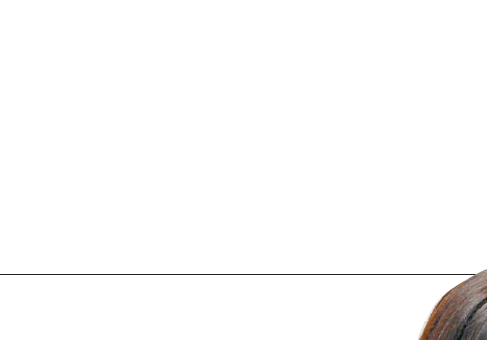
Eixo capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Campanha de casal Arruda está na rua

Reprodução/Redes Sociais



A deputada Flávia Arruda, na condição de presidente do PL-DF, está convidando aliados e apoiadores para a inauguração amanhã do comitê de sua campanha e do ex-governador José Roberto Arruda, no Setor de Rádio e TV Sul. Foram convidadas 300 pessoas. Arruda ainda não diz que é candidato ao Palácio do Buriti. Mas faz campanha como tal. O casal já tem propaganda compartilhada. Arruda postou nas redes: "Desmorri". Ele, aliás, criou perfil no Instagram e já tem até jingle: "O homem disparou".

Lugar de mulher é onde quiser

A propósito da informação publicada na coluna sobre a possível entrada de Márcia Rollemberg na política como candidata a algum cargo majoritário, o ex-governador Rodrigo Rollemberg disse que apoia a mulher em qualquer decisão. "Lugar de mulher é onde ela quiser. Se quiser ser candidata a qualquer coisa, terá sempre todo o meu apoio", disse Rollemberg.



Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press

Ed Alves/CB



Contribuição

O superintendente regional do Sebrae, Valdir Oliveira, foi convidado para ajudar, como representante do PSB, na construção do programa de governo de Lula e Alckmin em relação a micro e pequenas empresas.

Símbolo

Foi simbólico que o anúncio da chapa de Ibaneis Rocha tenha ocorrido na sede do PP e não na do MDB, partido do governador que disputa a reeleição. Na casa da vice na chapa, a deputada Celina Leão, e do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, avalista do acordo.

Reprodução/Redes Sociais



Rosso e Fernando Marques

Arquivo pessoal



Chamou a atenção a ausência do ex-deputado Rogério Rosso e do empresário Fernando Marques, da União Química, no anúncio da chapa de Ibaneis. Os dois estão filiados ao PP. Rosso é pré-candidato a deputado federal; e Marques, ao Senado. Ele até toparia ser suplente, mas o acordo inicial era para integrar a chapa de Flávia Arruda (PL). Agora, os dois avaliam se, mantido o cenário atual, serão mesmo candidatos. Sem Rosso e Celina Leão na chapa de deputados federais, o PP corre o risco de não eleger ninguém na bancada.

Unidade já

Arquivo Pessoal



O ex-senador Cristovam Buarque (Cidadania-DF) e o senador Randolfe Rodrigues (PSol-AP) almoçaram juntos no restaurante Jardim de Napoli, em São Paulo, na semana passada. Um dos coordenadores da campanha de Lula, Randolfe ouviu de Cristovam a necessidade de trabalharem pela união de todas as candidaturas contra Jair Bolsonaro, numa unidade com Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB). "Em uma guerra civil, que pode ter se iniciado com os tiros em Foz do Iguaçu, não há espaço para neutralidade, tampouco para terceira via", disse Cristovam.

Emenda de Abrantes custeia viagem de policiais civis à Holanda para jogos internacionais



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press

Na próxima semana, 123 policiais civis do DF vão para Roterdã, na Holanda, participar da 19ª edição do World Police and Fire Games (WPFG). Uma emenda do deputado distrital Claudio Abrantes (PSD) destinou recursos para a aquisição das passagens, por meio do programa Compete, da Secretaria de Esportes. Os policiais civis disputarão modalidades como basquete, vôlei, futebol masculino e feminino, vôlei de praia, atletismo e mountain bike. O WPFG será realizado entre 22 e 31 deste mês. O evento é bienal, e é disputado pelos integrantes das forças de segurança e combate ao fogo de vários países.

Adeus, Flávia

Arquivo Pessoal



Será na terça-feira a missa de sétimo dia de Flávia Jardim. A homenagem será realizada na Catedral Metropolitana de Brasília, às 12h15. O sorriso, a empolgação e o carinho da Flávia nunca serão esquecidos. Flávia deixa como legado muitos amigos e um amor imenso por Brasília, pela família e pelas orquídeas que cultivava e floresciam belas como ela sempre foi. A missa será celebrada pelo Padre Paulo Renato, pároco da Catedral.



MANDOU BEM

Enfermeiras e técnicas do Hospital da Mulher Heloneida Studart de Vilar dos Teles, em São João de Meriti, desconfiaram da atitude do anestesista Giovanni Bezerra e conseguiram uma gravação em que o médico estupra uma parturiente, o que impede que outras mulheres sejam vítimas de crime tão grave.



MANDOU MAL

Um estudo feito pelo Observatório da Violência Política e Eleitoral, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), mostrou que houve um aumento de 23% nos casos de violência política no primeiro semestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2020, quando ocorreram as eleições municipais.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Os procuradores de Justiça José Firmo Reis Soub, André Vinícius de Almeida e Maurício Miranda aguardam uma definição do presidente Jair Bolsonaro sobre quem deverá ocupar a vaga aberta no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) com a aposentadoria do desembargador Humberto Adjuto Ulhôa. A lista tríplice foi eleita na semana passada.

"Não é preocupante. Não queira fazer exploração política disso daí. Vou repetir o que eu estou dizendo, e nós vamos fechar esse caixão. Para mim, é um evento desses lamentáveis que ocorrem todo final de semana nas nossas cidades, de gente que briga e termina indo para o caminho de um matar o outro"

Vice-presidente Hamilton Mourão, *sobre o assassinato do líder petista Marcos Arruda, em Foz do Iguaçu*

"Desaforo de Mourão reduzir a morte de Marcelo a uma briga de bar. Pelo amor de Deus, invadiram a festa dele só para matá-lo. Isso é crime de ódio. Não venha com essa de uso político, é violência política, sim"

Presidente do PT, Gleisi Hoffmann, *sobre os disparos do policial penal Jorge Guaranho*

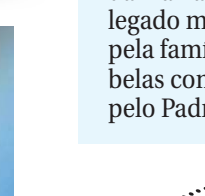


Evaristo Sa/AFP



Minervino Junior/CB/D.A Press

SÓ PAPOS



À QUEIMA ROUPA

RUTH VENCEREMOS,
PRÉ-CANDIDATA A DEPUTADA FEDERAL (PT)

Você é a única candidata drag queen na disputa a um mandato de deputada federal no DF?
Sim. Sou a única candidatura que leva à frente uma drag queen no DF e, até onde sabemos, a única que disputa esse cargo em nível nacional. Sou Ruth Venceremos, drag queen fruto da criação artística, política e social de Erivan Hilário. Sou pedagoga, artista, defensora dos direitos humanos, militante do Movimento Sem Terra. Fundadora do Distrito Drag e do Bloco das Montadas. Hoje, as manifestações artísticas da população LGBTQIA+ estão em todos os ambientes da sociedade. Têm também que estar na política, porque são presenças que ensinam muito sobre diversidade humana, respeito e, portanto, democracia.

Você tem uma história de luta: viveu em acampamento do movimento sem-terra, é negra, num país onde há muito racismo, e drag queen. Está acostumada a ser forte?
Tive que aprender a ser muito forte e consciente das injustiças sociais desde criança. Não porque li nos livros, mas porque vivi na pele. Ser forte assim, quando se é uma criança, não pode ser aceitável. Criança precisa se desenvolver plenamente, ser amada, e não sofrer com a fome, o preconceito e os males da pobreza. Depois, ao ler nos livros, entendi os mecanismos que produzem essas injustiças. E aí transformei minha força em luta.

"Esse conservadorismo faz parte de um projeto de dominação da elite brasileira que segue concentrando a riqueza, explorando nosso povo, retirando direitos e destruindo a natureza"

O que você vai dizer a seu eleitorado?
Já digo às pessoas com quem venho conversando que minha candidatura é uma ferramenta de luta por dignidade, por comida saudável no prato, por terra, teto e pão, por educação pública de qualidade, por cultura, pela proteção da vida e da saúde das mulheres, pelo amparo às mães de família — que são as verdadeiras estruturas de um lar, pelo combate ao racismo e à LGBTQIAfobia e pelo fortalecimento da democracia. Eu sou pré-candidata porque existe um coletivo de pessoas nessa pré-campanha que apostam em um projeto coletivo de combate à pobreza e de promoção da vida, do respeito e da diversidade humana.

Bolsonaro teve 70% dos votos no DF em 2018 e mantém um eleitorado forte aqui. Brasília é uma cidade conservadora?
Brasília se sente muito menos conservadora e muito mais

Reprodução/Instagram



enganada pela rede de mentiras e deturpações que a campanha de Bolsonaro promoveu para se eleger. Isso é o que tenho percebido conversando com pessoas que votaram nele, e que hoje entendem que podem fazer diferente em outubro deste ano, tanto que as pesquisas indicam essa mudança, e, junto com isso, o crescimento do Lula. Além disso, o conservadorismo faz parte da dinâmica social. Não ignoro, pelo contrário. O diálogo precisa ser democrático, e quando falo com quem se diz conservador, meu trabalho é sempre buscar o que temos em comum: o direito à vida e ao respeito. Nem sempre quem se diz conservador é extremista. Eu diria que Brasília é uma cidade mais inspiradora do que conservadora. Inspiradora no seu projeto arquitetônico, em sua beleza natural, nas suas manifestações culturais e na diversidade do seu povo.

Você sentiu na pele a escalada do conservadorismo no país nos últimos anos?
A escalada do conservadorismo é nítida para todo mundo hoje em dia, assim como os prejuízos sociais, políticos e econômicos que ela acarretou. Mas, ao mesmo tempo, existe uma escalada muito forte e potente de pessoas organizadas em defesa da democracia, da vida, da diversidade, do povo preto, da comunidade LGBTQIA+, da população vulnerável. Esse conservadorismo faz parte de um projeto de dominação da elite brasileira que segue concentrando a riqueza, explorando nosso povo, retirando direitos e destruindo a natureza. Ruth Venceremos é fruto dessa resposta social ao extremismo conservador, uma resposta pautada num projeto de desenvolvimento sustentável, na promoção dos direitos humanos, na defesa da cultura como direito de todos e todas e na geração de emprego e renda para nosso povo.

O PSol tem a primeira candidata ao governo que se assumiu como bissexual, a Keka Bagno. Você vota nela?
Admiro Keka Bagno por sua história de luta e por sua atuação política, e torço por ela. No DF, o campo de esquerda tem algo que nos une: eleger Lula e derrotar Bolsonaro. Acho importante que mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ se coloquem à disposição para disputar cargos públicos. Contudo, o meu partido definiu como candidato o deputado distrital Leandro Grass, que apoiarei e trabalharei para ser o próximo governador do DF.

Na sua visão, como fica o país se Bolsonaro conseguir se reeleger?
Os desastres sociais, econômicos, ambientais e políticos do governo Bolsonaro fazem da campanha dele à reeleição uma promessa fúnebre ao povo brasileiro. Se ele se reelege, vamos perder muito mais. Quem vota nele e quem não vota. Os prejuízos que Bolsonaro e equipe causam afetam todas as pessoas no Brasil, principalmente o povo preto, o indígena, as mulheres, as crianças, e a população LGBTQIA+, mas não se limita a isso. Estamos sob o comando de um político insignificante, egoísta e que incentiva a morte. O país está sofrendo muito por dentro, e passando vergonha perante a América Latina e o resto do mudo. É impossível continuarmos assim.